

# **A RELAÇÃO ENTRE O COMPORTAMENTO SUSTENTÁVEL E AS MOTIVAÇÕES TURÍSTICAS EM UM PASSEIO RURAL NA FRONTEIRA BRASIL - URUGUAI**

## **1 INTRODUÇÃO**

A globalização tem impulsionado a expansão do turismo internacional, favorecendo o aumento das viagens, a flexibilização das fronteiras e a diversificação das experiências de lazer e entretenimento oferecidas aos visitantes (Rabahy, 2020; OMT, 2025). Nesse contexto, a Organização Mundial do Turismo defende o chamado “turismo sem fronteiras” e, nos últimos anos, tem enfatizado a centralidade do turismo sustentável como estratégia de desenvolvimento econômico e socioambiental (OMT, 2025).

No Brasil, o turismo sustentável tem ganhado destaque por valorizar os ecossistemas e contribuir para o desenvolvimento local. Na região da Fronteira Sul, especialmente no Pampa na divisa com o Uruguai, algumas cidades têm buscado alternativas nesse sentido (Bôas, 2021; Sant’Ana do Livramento, 2024). Exemplo disso é o Trem do Pampa, criado em julho de 2024 em Santana do Livramento, que oferece passeios pela área rural do município, passando por vinícolas e promovendo a cultura gaúcha, configurando-se como uma prática alinhada ao turismo sustentável discutido por diversos autores (Correia, 2003; Layrargues, 2004; Machado e De Conto, 2013; Castro; Galvão; Binfaré, 2018; Carvalho *et al.*, 2023).

Afonso *et al.* (2016) destacam que muitos consumidores, inclusive brasileiros, já adotam comportamentos de consumo sustentável, entendidos como um estilo de vida que influencia no consumo, embora ainda haja carência de estudos empíricos sobre essa tendência. Nesse sentido, o presente trabalho busca preencher essa lacuna ao analisar a relação entre comportamento sustentável e motivação turística no contexto do passeio do Trem do Pampa, cuja escolha se justifica por oportunizar uma experiência de turismo sustentável em proximidade à natureza na fronteira oeste do estado do Rio Grande do Sul, no Brasil.

O referido trabalho será dividido na sequência em etapas, no referencial teórico será abordado o turismo, turismo sustentável e o ecoturismo no Rio Grande do Sul e fronteira. A seguir, será apresentada a metodologia e as discussões e apresentações dos resultados, sendo a última etapa das considerações finais.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O referencial teórico do referido trabalho será dividido em dois capítulos, Turismo e Turismo Sustentável e Ecoturismo no Rio Grande do Sul e Fronteira.

### **2.1 TURISMO E TURISMO SUSTENTÁVEL**

A Organização Mundial de Turismo (OMT, 2025) conceitua o turismo como o deslocamento para fora do local de residência por período superior a 24 horas e inferior a 60 dias, motivado por razões não econômicas (Ignarra, 2020). A evolução histórica do turismo é marcada pela transição de um turismo elitista e restrito para um cenário mais democrático, que considera tanto a acessibilidade econômica quanto o caráter sustentável das práticas envolvidas (Beni, 2006; Castro; Galvão; Binfaré, 2018).

No Brasil, o turismo sustentável tem sido discutido sob diversas perspectivas, destacando-se o “turismo de base local”, que considera os ecossistemas e o desenvolvimento em escala comunitária (Candiotto, 2009). O setor turístico se apresenta como um importante motor econômico, promovendo interação cultural e social, impulsionado pela globalização que

ampliou o acesso a destinos e serviços (Rabahy, 2020). No âmbito do planejamento e das políticas públicas, busca-se estruturar o turismo de forma a fortalecer economias locais e valorizar identidades culturais. Para De Carvalho (2000), tais políticas são essenciais para alinhar desenvolvimento econômico à preservação de recursos naturais e culturais, enquanto Becker (2001) ressalta a necessidade de articulação com o planejamento territorial para evitar impactos negativos e garantir benefícios às comunidades. Nesse contexto, destaca-se a importância de infraestrutura adequada, qualificação profissional e engajamento comunitário para consolidar práticas sustentáveis..

Os estudos sobre o comportamento do consumidor no turismo indicam que a escolha de destinos é influenciada por uma variedade de fatores que abrangem aspectos econômicos, culturais e sociais. Nesse contexto, Gorini e Mendes (2025) argumentam que as decisões de consumo no turismo estão frequentemente associadas às percepções de valor dos serviços oferecidos e ao nível de satisfação esperado, o que é diretamente influenciado pelo acesso à informação e pelo marketing de destinos. Da Cruz (2005) complementa essa visão ao sugerir que o território utilizado pelo turismo passa a ter um papel não só econômico, mas também simbólico, já que ele se torna parte da experiência de consumo dos visitantes – o que implica uma relação intrínseca entre o espaço físico e o imaginário turístico que os visitantes constroem.

O turismo contemporâneo tem sido impulsionado pela sustentabilidade e responsabilidade social, assumindo uma função de preservação ambiental e fomento a práticas sustentáveis, especialmente no ecoturismo (Layrargues, 2004). Essa modalidade integra a conservação e experiência dos visitantes, refletindo a crescente conscientização sobre os impactos humanos nos ecossistemas. Para Castro, Galvão e Binfaré (2018), seu desenvolvimento exige qualificação profissional específica, a fim de garantir atividades que respeitem e valorizem os recursos naturais. Assim, o ecoturismo se insere em um contexto mais amplo de sustentabilidade e ética ambiental, promovendo não apenas benefícios econômicos, mas também uma cultura de respeito à natureza.

Por fim, a análise teórica e conceitual do turismo permite compreender sua relevância como um setor que, ao mesmo tempo, movimenta economias e promove o intercâmbio de culturas. As políticas e os planejamentos estratégicos voltados para o turismo revelam a necessidade de uma visão integrada e sustentável, que considere o impacto social e ambiental das atividades turísticas. Essa perspectiva, conforme Camargo e Coelho (2021), é essencial para garantir que o turismo continue a evoluir de forma responsável, beneficiando tanto os turistas quanto as comunidades anfitriãs.

O turismo tem sua essência nos passeios, que proporcionam experiências prazerosas e memórias duradouras (Nery, 1998), além de favorecerem o lazer e a participação social (Corrales; De Castro, 2016). Com o crescente número de consumidores conscientes da necessidade de adotar práticas sustentáveis, a sustentabilidade no turismo pode deixar de ser apenas operacional para tornar-se estratégica, levando à criação de produtos turísticos sustentáveis como categoria própria, em concorrência com modelos tradicionais que não priorizam esse aspecto (Carvalho *et al.*, 2023). Nesse contexto, a sustentabilidade tornou-se universal e parte essencial das políticas em diversos setores, impulsionada globalmente pelos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, que abrangem 169 metas (Nações Unidas, 2015).

Percebe-se que há uma crescente conscientização sobre os limites dos recursos naturais e os impactos do consumo desenfreado, o turismo sustentável não é apenas visto como uma alternativa, mas como um agir necessário para ordenar as atividades turísticas às demandas ambientais, sociais e econômicas. Assim sendo, percebe-se que o turismo sustentável e o ecoturismo apresentam-se como um caminho transformador e promissor, colaborando para um futuro onde o desenvolvimento e a conservação caminham juntos.

## 2.2 ECOTURISMO NO RIO GRANDE DO SUL E FRONTEIRA

O ecoturismo no Rio Grande do Sul destaca-se por sua adaptação às características naturais e culturais específicas do estado, configurando-se como uma alternativa de turismo que valoriza a preservação ambiental e o fortalecimento das comunidades locais. Burlamaqui e Garcia (2007) ressaltam que o estado conta com uma vasta diversidade de paisagens – que incluem serras, planícies, áreas costeiras e florestas subtropicais – as quais não apenas atraem visitantes em busca de contato com a natureza, mas também fomentam o desenvolvimento de práticas ecoturísticas. O foco no ecoturismo envolve um compromisso com a sustentabilidade, na medida em que as atividades são realizadas de forma a minimizar os impactos sobre o meio ambiente e promover a conscientização dos turistas quanto à importância da preservação dos ecossistemas (De Camargo e Coelho, 2021).

Dentre as práticas ambientais voltadas para a minimização dos impactos, destaca-se a conscientização promovida por agências de turismo locais, que visam alinhar as atividades com os valores ambientais da região. Machado e De Conto (2013) elucidam que muitos dos gestores e agentes envolvidos com o ecoturismo no estado têm adotado práticas de manejo sustentável que incluem a preservação dos habitats naturais e a gestão do uso dos recursos, bem como ações educativas direcionadas aos visitantes.

O ecoturismo no Rio Grande do Sul, além de valorizar a natureza, promove desenvolvimento econômico em áreas remotas, gerando empregos e ampliando a infraestrutura turística, especialmente em Parques Estaduais, onde cresce a demanda por serviços especializados e guias capacitados (Rech; Perello; Canto-Silva, 2017). Esse avanço exige políticas públicas que assegurem qualidade e sustentabilidade. Contudo, o estado ainda enfrenta desafios como a necessidade de maior capacitação profissional e incentivos adequados, já que a atuação de guias bem preparados é crucial para garantir experiências de qualidade e práticas de turismo ambientalmente responsável (Castro; Galvão; Binfaré, 2018; Beni, 2006; Rabahy, 2020).

Na Região da Fronteira Sul do Estado, mais precisamente entre o Rio Grande do Sul e o Uruguai, cidades gaúchas como Jaguarão e Santana do Livramento têm buscado desenvolver alternativas para atrair visitantes. Jaguarão se destaca pelo patrimônio histórico e conservação de prédios antigos (Bôas, 2021). Já Santana do Livramento definiu em 2019 o Plano Municipal de Turismo incluindo o Turismo Sustentável como um elemento a contribuir para a atração de turistas e contribuir para o desenvolvimento social (Sant’Ana do Livramento, 2024). Uma das formas encontradas para colocar em prática as diretrizes definidas pelo município foi a implementação de um passeio ferroviário pela zona rural do município denominado “Trem do Pampa”, um Trem que realiza o passeio pela zona rural perpassando pelas Vinícolas da cidade, onde o visitante é recebido com vinho e música local a bordo. A ideia é desenvolver o Turismo sustentável e regional, evidenciando a cultura da Região dos Pampa, entre o Sul do Brasil e Norte do Uruguai. O Trem do Pampa é o objeto de estudo, sendo que o modo como a pesquisa foi desenvolvida foi detalhado a seguir.

## 3 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem quantitativa de caráter descritivo, com o objetivo de analisar a relação entre comportamento sustentável e motivação turística em visitantes do passeio Trem do Pampa, localizado na cidade de Santana do Livramento (RS). O método utilizado foi o survey, aplicado por meio de questionário eletrônico elaborado na plataforma Google Forms. A coleta de dados ocorreu entre novembro e dezembro de 2024, com a divulgação do instrumento nas redes sociais, hotéis, restaurantes e diretamente no ponto turístico, por meio de QR Codes.

A população-alvo da pesquisa foi composta por indivíduos que já haviam participado do passeio Trem do Pampa. Para garantir esse critério, a primeira pergunta do questionário funcionou como filtro, permitindo o prosseguimento apenas daqueles que confirmaram a realização do passeio. A amostragem foi não probabilística, por conveniência, resultando em 59 respostas válidas após triagem. Para mensuração dos construtos, foram utilizadas duas escalas validadas na literatura: a Escala de Motivação Turística (Schuster; Dias, 2024), com 15 itens, e a Escala de Comportamento Sustentável em Viagens (Oliveira; da Silva; Romero, 2021), com 10 itens. Ambas as escalas seguiram uma régua de sete pontos, em formato Likert, variando de “discordo totalmente” a “concordo totalmente”. Além disso, foram incluídas perguntas sociodemográficas para caracterização da amostra (gênero, idade, escolaridade, estado civil, renda, companhia no passeio e cidade de origem).

O questionário foi estruturado em três blocos: perfil sociodemográfico dos respondentes, com questões de identificação e caracterização da amostra; motivação turística, baseada nos fatores motivacionais para participação no passeio; e comportamento sustentável em viagens, voltado à avaliação de práticas e atitudes relacionadas à sustentabilidade. Essa organização buscou garantir clareza no preenchimento e possibilitar análises direcionadas a cada dimensão investigada.

A análise dos dados foi conduzida com o auxílio do software SPSS, utilizando-se estatística descritiva para caracterização da amostra, Teste t de Student e ANOVA para comparação entre grupos, e regressão linear simples para identificar a relação entre comportamento sustentável e motivação turística. Antes da aplicação definitiva, o questionário foi submetido a pré-teste com dois respondentes do público-alvo, cujas contribuições possibilitaram ajustes na redação dos itens, conforme recomendações metodológicas para incremento da confiabilidade (Hair *et al.*, 2009).

Diante disso, o próximo tópico é destinado a análise dos resultados.

#### **4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A aplicação dos questionários permitiu identificar o perfil dos participantes do Trem do Pampa. Constatou-se predominância do público feminino (80%) e de pessoas casadas (52,5%). A amostra apresentou elevado nível de escolarização, com 42,4% graduados e 42,4% com pós-graduação (especialização, mestrado ou doutorado).

Quanto à companhia no passeio, prevaleceram familiares (37,3%), colegas de trabalho (33,9%) e amigos (27,1%), reforçando o caráter coletivo da atividade. Em relação à origem, 76,3% eram moradores de Sant’Ana do Livramento, evidenciando a importância do passeio para a comunidade local, embora também atraia visitantes de outras cidades.

O ponto central da análise refere-se à relação entre comportamento sustentável e motivação turística. A regressão linear indicou efeito positivo e significativo ( $\beta = 0,407$ ;  $p = 0,001$ ), com coeficiente de determinação ( $R^2 = 0,66$ ), o que revela que indivíduos com maior consciência ambiental tendem a apresentar maior motivação para participar do passeio. Esse achado é consistente com estudos que apontam a valorização crescente de experiências ligadas à natureza e à sustentabilidade como fatores determinantes nas escolhas turísticas (Rech; Perello; Canto-Silva, 2017; Carvalho *et al.*, 2021).

Esses resultados reforçam que o Trem do Pampa, ao associar práticas culturais e ambientais, possui potencial para se consolidar como exemplo de turismo sustentável na fronteira Brasil-Uruguai. A experiência, além de proporcionar lazer, funciona como instrumento de educação ambiental e de fortalecimento da identidade local, aspectos destacados por Layrargues (2004) e Castro, Galvão e Binfaré (2018) como essenciais ao ecoturismo.

### 3 CONCLUSÃO

O estudo demonstrou que quanto maior o comportamento sustentável, maior é a motivação para a escolha do Trem do Pampa, confirmando a relevância desse tipo de experiência em contextos de contato com a natureza. Constatou-se ainda que a companhia não interfere significativamente na motivação, reforçando o turismo como prática social e prazerosa. Embora já receba visitantes de outras cidades, o passeio permanece fortemente enraizado na comunidade local, o que indica sua aceitação regional e evidencia a necessidade de ampliar estratégias de divulgação que atraiam turistas externos.

Do ponto de vista prático e político, os resultados oferecem subsídios à gestão do Trem do Pampa e ao planejamento turístico de Sant'Ana do Livramento, ao mesmo tempo em que evidenciam que iniciativas de turismo sustentável podem ser instrumentos de desenvolvimento econômico, cultural e ambiental em regiões de fronteira.

Em termos teóricos, a pesquisa contribui para articular comportamento sustentável e motivação turística no contexto do turismo rural, ampliando a compreensão sobre como dimensões individuais do consumo consciente se conectam às estratégias de desenvolvimento territorial sustentável. Entre as limitações, destaca-se o tamanho reduzido da amostra, que restringe a generalização dos resultados.

Pesquisas futuras devem considerar amostras mais amplas e metodologias qualitativas e longitudinais para aprofundar a análise. Em síntese, o Trem do Pampa revela-se mais do que uma atividade de lazer: consolida-se como iniciativa promissora de turismo sustentável que integra preservação ambiental, valorização cultural e participação comunitária, podendo inspirar outras experiências em regiões de fronteira internacional.

### REFERÊNCIAS

- AFONSO, Michele Hartmann Feyh et al. **Comportamento de Consumo Sustentável: mensuração com o uso da teoria da resposta ao item**. *Gestão. org*, v. 14, p. 16-29, 2016.
- BECKER, Berta. **Políticas e Planejamento do Turismo no Brasil**. Caderno Virtual de Turismo, v. 1, n. 1, 2001.
- BENI, Mário Carlos. **Política e Planejamento de Turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.
- BÔAS, Alexandre dos Santos Villas. **Patrimônio, Turismo e Fronteira: o projeto Jaguar em Jaguarão/RS**. *História*, v. 12, n. 1, p. 193-213, 2021.
- BURLAMAQUI, Paulo Fernando; GARCIA, Karen. **Destinos de Ecoturismo no Rio Grande do Sul: atributos e motivações de escolha**. *Turismo: Visão e Ação*, v. 9, n. 1, p. 55-68, 2007.
- CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessôa. **Considerações sobre o Conceito de Turismo Sustentável**. *Formação (Online)*, v. 1, n. 16, 2009.
- CARVALHO, Mariana; KASTENHOLZ, Elisabeth; CARNEIRO, Maria João; SOUZA, Luís. Co-creation of food tourism experiences: tourists' perspectives of a Lisbon food tour. **Tourist Studies**, v. 23, n. 2, p. 128–148, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1177/14687976231168941>.
- CASTRO, Cleber Augusto Trindade; GALVÃO, Patrícia Lins de Arroxelas; BINFARÉ, Paula Wabner. Fatores que Influenciam a Demanda por Qualificação Profissional para o Desenvolvimento do Ecoturismo no Brasil. **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, v. 11, n. 4, 2018.
- CORRALES, Cinthia Mayumi Saito; DE CASTRO, Eliane Dias. Passear e Participar: o lazer ampliando a circulação social de pessoas com deficiência. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 19, n. 3, p. 1-28, 2016.
- DA CRUZ, Rita de Cássia Ariza. **Políticas Públicas de Turismo no Brasil: território usado, território negligenciado**. *Geosul*, v. 20, n. 40, p. 27-43, 2005.

DE CAMARGO, César Floriano; COELHO, Silmar Cardoso Araújo. Aspectos da Educação e da Interpretação Ambiental no Ecoturismo no Brasil. **Revista Brasileira de Ecoturismo** (RBEcotur), v. 14, n. 1, 2021.

DE CARVALHO, Alan Francisco. Políticas Públicas em Turismo no Brasil. **Sociedade e cultura**, v. 3, n. 1-2, p. 97-109, 2000.

GORINI, Ana Paula Fontenelle; MENDES, Eduardo da Fonseca. **Setor de turismo no Brasil**: segmento de hotelaria. BNDES. Disponível em : <[https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/2188/1/BS%202022%20Setor%20de%20Turismo%20no%20Brasil\\_P.pdf](https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/2188/1/BS%202022%20Setor%20de%20Turismo%20no%20Brasil_P.pdf)>. Acesso em 04/04/2025.

HAIR, Joseph F. et al. **Análise Multivariada de Dados**. Porto Alegre: Bookman editora, 2009.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2020.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. **A função social do ecoturismo**. Boletim Técnico do Senac, v. 30, n. 1, p. 38-45, 2004.

MACHADO, Álvaro Luis de Melo; DE CONTO, Suzana Maria. Práticas Ambientais para a Minimização de Impactos Ambientais do Ecoturismo: informações de gestores de agências de viagem do Rio Grande do Sul. **CULTUR-Revista de Cultura e Turismo**, v. 7, n. 1, p. 31-46, 2013.

NERY, Paulo. Viagem, Passeio, Turismo. **Estudo comparado do deslocamento como valor**. Tese de Doutorado em Antropologia Social da Universidade Federal de Ríó de Janeiro. 1998.

OLIVEIRA, L. V. C.; SILVA, C. R. M. da. ROMERO, C. B. A. Costume de Casa vai à Praia? **Revista Brasileira de Pesquisa Em Turismo**, 15(2), 2021.

OMT. **Organização Mundial de Turismo**. Disponível em: <https://news.un.org/pt/tags/omt> Acesso: em 16. mai. 2025.

RABAHY, Wilson Abrahão. Análise e perspectivas do turismo no Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 14, n. ja/abr. 2020, p. 1-13, 2020 Tradução. Disponível em: <https://doi.org/10.7784/rbtur.v14i1.1903>. Acesso em: 23 set. 2025.

RECH, Izadora Flores; PERELLO, Luís Fernando Carvalho; CANTO-SILVA, Celson Roberto. Panorama do uso público em Parques Estaduais do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Ecoturismo** (RBEcotur), v. 10, n. 4, 2017.

Sant'Ana do Livramento. **Plano Municipal de Turismo**. Lei 7.525 de 13 de agosto de 2019 válido até 2023. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/s/santana-do-livramento/lei-ordinaria/2019/753/7525/lei-ordinaria-n-7525-2019-institui-o-plano-municipal-de-turismo-de-sant-ana-do-livramento-e-da-outras-providencias?q=7525%2F2019>. Acesso:em 04. nov. 2024.

SCHUSTER, Marcelo da Silva; DIAS, Valéria da Veiga. Escala de motivação turística (EMT): uma forma de mensuração para investigação em contextos brasileiros. **Turismo: Visão e Ação**, Balneário Camboriú, v. 26, e19807, jan./dez. 2024. DOI: <https://doi.org/10.14210/tva.v26.19807>.